

COMENDO ESTRELAS

camucelli

Ouço o trovão,
O vento venta o feijoal
Me mandei de lá de riba,
Pra fugir do temporal.

Vi dois cotias dois anzóis,
E um samburá,
Me falta o pedaço de pau,
Quem me deu cabeça fresca,
Deu a dor, da dor que dá.

De manhãzinha,
O juriti correu pra lá,
Se foi lavar o bico na bica,
Sei não,vê lá!

Fiz duas leras de batatas,
Pus duas mudas,
O batatal alastrou tanto,
Que virou pro meu espanto,
Um grade mal.

A tardezinha,
Me imboquei no matagal,
Tava ioando a arapuca,

Que acoitava um mandruvá.

Depois do armoço,
Vô é tirar uma soneca,
Cativar pra mim na trégua,
É querer ser maioral.

É que o menino,
Da venda do meu compadre,
Meio sonso e desleixado,
No seu quê de arrogado,
Não cresceu pra ser normal.

Fez um arrocho,
Na sela que é feita de imbira,
Se a gente aspira,
Tira o suor do animal.

Por causa dela,
Fiz a casa de inchumento,
Êta arrependimento,
Ela num tava,
Feito a goiaba do quintal.

Se tô furioso,
Num tem grilo que eu num mato,
É pra mim quatro por quatro,
Pois sou temperamental.

De noitezinha,

Oio a lua,arreio a mula,
A solidão,Tá de azular,
A solidão tá de azular!

E do meu catre,
Vejo o céu comento estrelas,
Meu sertão tem um minarejo,
Que dá pra lavar o rosto,
E o que mais vier.

Ouçõ o trovão....

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/comendo-estrelas>